

GLÁUCIA FOLEY

Justiça Transformativa

A participação da comunidade
na transformação das violências

Prefácio: Gisele Cittadino

EDITORA LUMEN JURIS

RIO DE JANEIRO

2025

Sumário

Introdução	1
Capítulo 1 – É possível – e desejável – colaboração onde houver opressão?	7
1.1 De como eu cheguei até aqui	8
1.2 Referenciais teóricos adotados	29
1.2.1 As expressões da violência.....	30
1.2.2 Mecanismos institucionais para a resolução de conflitos violentos.....	31
1.2.2.1 Mecanismo heterocompositivo de resolução de conflitos violentos: a prestação jurisdicional	32
1.2.2.2 Mecanismos autocompositivos de resolução de conflitos violentos: a mediação e as práticas restaurativas	33
Capítulo 2 – Círculos Comunitários	37
2.1 Os Círculos de Cultura	38
2.2 Processos circulares.....	44
2.2.1 Modalidades de círculos.....	47
2.2.2 Elementos estruturais dos círculos	49
2.2.3. Etapas dos Círculos	53
Capítulo 3 – Justiça Transformativa.....	59
3.1 Perspectivas críticas das práticas informais de gestão de conflitos	60
3.2 Potencial emancipatório das modalidades informais de gestão de conflitos.....	61

3.3 Justiça Transformativa: um projeto em construção.....	65
3.4 Leituras críticas da Justiça de Transição.....	66
3.5 Articulação da Justiça de Transição com a Justiça Transformativa	69
3.6 Justiça Restaurativa.....	71
3.6.1 Origens da Justiça Restaurativa	72
3.6.2 Fundamentos da Justiça Restaurativa.....	74
3.6.3 Modalidades da Justiça Restaurativa	77
3.6.3.1 Mediação Comunitária	77
3.6.3.2 Mediação Vítima-Ofensor (MVO)	79
3.6.3.3. Conferências de Grupo Familiar	80
3.6.3.4 Círculos de Construção da Paz	81
3.6.3.5. Comissão de Reconciliação e Verdade.....	82
3.6.4 Críticas direcionadas à Justiça Restaurativa	84
3.6.4.1 Risco de violação dos direitos fundamentais do ofensor	84
3.6.4.2 Risco de cooptação estatal para preservação da ordem.....	84
3.6.4.3 Risco do foco no consenso sem consciência crítica	85
3.6.4.4 Risco da restauração das relações de opressão	86
3.6.4.5 Risco de limitar a atuação da Justiça Restaurativa para resolver problemas do Sistema Criminal, em vez de direcioná-la para impulsionar a Democracia Participativa	89
3.6.4.6 Risco da utilização das categorias do Direito Penal na Justiça Restaurativa.....	90

3.6.5 A Participação da comunidade na Justiça Restaurativa	92
3.6.6 Justiça Restaurativa e gênero	96
3.6.7 Justiça Restaurativa e a questão racial	100
3.7 Justiça Transformativa	101
3.7.1 Elementos da Justiça Transformativa	101
3.7.1.1 Democracia Participativa.....	101
3.7.1.2 Transformação de conflitos	103
3.7.1.3 Educação política para a conscientização	105
3.7.1.4 Paz com justiça social	106
3.7.1.5 Redes de cooperação para a igualdade na diversidade...	109
3.8 Justiça Transformativa na prática.....	110
3.8.1 Justiça Transformativa e violência de gênero	111
3.8.2 Justiça Transformativa na educação	115
3.9 Justiça Transformativa. Construindo o futuro sem violência	117
Capítulo 4 – Das necessidades e das identidades	121
4.1 A Teoria Crítica	122
4.2 Categorias de Habermas	124
4.2.1 A Esfera Pública	125
4.2.2 A Teoria do Agir Comunicativo	127
4.2.3 Reformulação da Esfera Pública.....	130
4.2.4 A Ética Discursiva e a Situação Ideal de Fala	132
4.3 A Teoria Tridimensional da Justiça de Nancy Fraser	135
4.3.1 A Esfera Pública sob o olhar feminista de Nancy Fraser	135

4.3.2 Meios Socioculturais de Interpretação e Comunicação das Necessidades	140
4.3.3 Uma teoria (inicialmente) dual de justiça: Redistribuição e Reconhecimento	144
4.3.4 O dualismo de Nancy Fraser em debate com o monismo de Axel Honneth.....	148
4.3.5 A Representação como elemento integrador da Teoria Tridimensional da Justiça	152
4.3.6 O Capitalismo	155
4.4 As categorias da obra de Nancy Fraser aplicadas aos Círculos Comunitários Transformativos	157
Capítulo 5 – A transformação participativa das violências	163
5.1 A paz	164
5.2 As expressões da violência: direta, estrutural e cultural.....	166
5.3 O conflito	172
5.4 Transformação dos conflitos	177
5.4.1 Método <i>Transcend</i> de Galtung.....	177
5.4.2 A transformação de conflitos de Lederach	181
Capítulo 6 – A metodologia da pesquisa de campo	191
6.1 Aspectos da metodologia circular considerados no desenho dos CCTs	192
6.2 Aspectos da educação popular considerados no desenho dos CCTs	193
6.3 Aspectos da transformação participativa das violências considerados no desenho dos CCTs	195
6.4 Metodologia da pesquisa	196

6.4.1 Pesquisa-ação	197
6.4.2 Pesquisa Participante	198
6.5 Elementos da metodologia.....	199
6.5.1 A hipótese	199
6.5.2 O local do campo.....	200
6.5.3 A prática discursiva e a pluralidade de saberes.....	201
6.5.4 A tomada de consciência na educação popular.....	203
6.5.5 A integração do afeto	205
Capítulo 7 – Os Círculos Comunitários Transformativos (CCTs)	207
7.1 O roteiro dos Círculos Comunitários Transformativos	207
7.2 O método utilizado na pesquisa de campo	215
7.3 A aplicação dos Círculos Comunitários Transformativos	220
Capítulo 8 – Os projetos de transformação.....	291
Considerações finais.....	325
Referências.....	337